

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	17

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	26
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	61
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	12.421
Preferenciais	24.539
Total	36.960
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2012	Dividendo		Ordinária		0,04320
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2012	Dividendo		Preferencial		0,04320

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	257.389	241.166
1.01	Ativo Circulante	154.765	141.667
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.749	14.709
1.01.01.01	Disponibilidades	4.749	14.709
1.01.03	Contas a Receber	81.860	62.154
1.01.03.01	Clientes	81.860	62.154
1.01.03.01.01	Clientes	81.860	62.154
1.01.04	Estoques	48.436	52.904
1.01.06	Tributos a Recuperar	935	902
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	935	902
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.687	1.846
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	15.098	9.152
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	15.098	9.152
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	15.098	9.152
1.02	Ativo Não Circulante	102.624	99.499
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	41.565	37.160
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	514	500
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	514	500
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.300	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	36.246	33.641
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	36.246	33.641
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.505	3.019
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	771	744
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.734	2.275
1.02.02	Investimentos	11.331	10.973
1.02.02.01	Participações Societárias	11.331	10.973
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	10.198	9.844
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.133	1.129
1.02.03	Imobilizado	42.632	44.169
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	42.632	44.169
1.02.04	Intangível	7.096	7.197
1.02.04.01	Intangíveis	7.096	7.197

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	257.389	241.166
2.01	Passivo Circulante	105.207	95.053
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.862	4.247
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.862	4.247
2.01.02	Fornecedores	17.137	15.498
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.909	14.911
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.228	587
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.373	4.897
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.373	4.897
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.373	4.897
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	74.762	66.843
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	70.786	62.867
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	54.653	37.954
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.133	24.913
2.01.04.02	Debêntures	3.976	3.976
2.01.05	Outras Obrigações	4.073	3.568
2.01.05.02	Outros	4.073	3.568
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.597	1.597
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	2.476	1.971
2.02	Passivo Não Circulante	119.527	116.918
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	59.774	64.547
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	53.029	57.180
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	44.678	48.071
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.351	9.109
2.02.01.02	Debêntures	6.745	7.367
2.02.02	Outras Obrigações	27.501	26.992
2.02.02.02	Outros	27.501	26.992
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	27.501	26.992
2.02.04	Provisões	28.956	25.379
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.333	3.095
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.333	3.095
2.02.04.02	Outras Provisões	25.623	22.284
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	25.623	22.284
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	3.296	0
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar	3.296	0
2.02.06.03.01	Adiantamento Para Futuro Aumento de Capital	3.296	0
2.03	Patrimônio Líquido	32.655	29.195
2.03.01	Capital Social Realizado	32.340	32.340
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-171	-4.902
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	486	1.757

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	60.619	59.069
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-35.128	-31.528
3.03	Resultado Bruto	25.491	27.541
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.283	-23.942
3.04.01	Despesas com Vendas	-18.718	-17.219
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.125	-5.500
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.659	2.009
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.385	-1.364
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.714	-1.868
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.208	3.599
3.06	Resultado Financeiro	-3.477	-2.466
3.06.01	Receitas Financeiras	2.089	3.247
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.566	-5.713
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.731	1.133
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.731	1.133
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.731	1.133
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,12800	0,03070
3.99.01.02	PN	0,12800	0,03070

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	4.731	1.133
4.02	Outros Resultados Abrangentes	486	-344
4.03	Resultado Abrangente do Período	5.217	789

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-8.385	-2.653
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.812	11.685
6.01.01.01	Lucro / Prejuízo do Exercício	4.731	1.133
6.01.01.02	Equivalencia Patrimonial	1.714	1.868
6.01.01.03	Juros, Variações Monetárias e Cambiais, líquidas	7.117	3.498
6.01.01.05	Depreciações e Amortizações	2.199	1.808
6.01.01.06	Outros	2.051	3.378
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-23.891	-12.700
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-21.731	-14.275
6.01.02.02	Estoques	4.149	-6.441
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-33	251
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-3.141	949
6.01.02.05	Demais Conta a Receber	-5.973	2.291
6.01.02.06	Fornecedores	1.639	2.817
6.01.02.07	Dividendos Recebidos	0	-352
6.01.02.08	Tributos a Recolher	-15	1.637
6.01.02.09	Provisões Diversas	97	1.441
6.01.02.10	Demais Contas a Pagar	1.117	-1.018
6.01.03	Outros	-2.306	-1.638
6.01.03.01	Juros Pagos	-2.306	-1.638
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-603	-2.836
6.02.01	Adições de Imobilizado	-482	-1.144
6.02.02	Adições de Intangível	-103	-1.207
6.02.03	Aplicações Financeiras Mantidas até o Vencimento	-14	0
6.02.04	Adições ao Investimento em Controladas	-4	-485
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-972	-2.127
6.03.01	Ingresso de Empréstimos de Terceiros	14.370	19.495
6.03.02	Ingresso de Empréstimos de Partes Relacionadas	104.147	23.995
6.03.03	Pagamento de Empréstimos de Terceiros	-12.830	-14.866
6.03.04	Pagamento de Empréstimos de Partes Relacionadas	-109.955	-30.751
6.03.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	3.296	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-9.960	-7.616
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	14.709	8.725
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.749	1.109

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	32.340	0	0	-4.902	1.757	29.195
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	0	0	-4.902	1.757	29.195
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.731	-1.271	3.460
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.731	0	4.731
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.271	-1.271
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.271	-1.271
5.07	Saldos Finais	32.340	0	0	-171	486	32.655

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	32.340	0	7.415	0	559	40.314
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	0	7.415	0	559	40.314
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.133	-903	230
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.133	0	1.133
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-903	-903
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-903	-903
5.07	Saldos Finais	32.340	0	7.415	1.133	-344	40.544

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	78.313	69.141
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	68.338	68.406
7.01.02	Outras Receitas	10.000	887
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-25	-152
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-46.094	-41.362
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-35.512	-31.499
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.582	-9.863
7.03	Valor Adicionado Bruto	32.219	27.779
7.04	Retenções	-2.199	-1.808
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.199	-1.808
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	30.020	25.971
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	367	1.374
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.714	-1.868
7.06.02	Receitas Financeiras	2.089	3.247
7.06.03	Outros	-8	-5
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	30.387	27.345
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	30.387	27.345
7.08.01	Pessoal	12.386	10.372
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.191	8.327
7.08.01.02	Benefícios	3.343	1.435
7.08.01.03	F.G.T.S.	852	610
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.070	9.888
7.08.02.01	Federais	7.580	7.572
7.08.02.02	Estaduais	1.490	2.316
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.200	5.952
7.08.03.01	Juros	3.820	2.984
7.08.03.02	Aluguéis	380	268
7.08.03.03	Outras	0	2.700
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.731	1.133
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.731	1.133

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	273.990	260.991
1.01	Ativo Circulante	213.393	199.105
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.668	23.276
1.01.01.01	Disponibilidades	15.668	23.276
1.01.03	Contas a Receber	94.899	71.457
1.01.03.01	Clientes	94.899	71.457
1.01.04	Estoques	68.642	75.837
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.539	5.791
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.539	5.791
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.689	1.851
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	24.956	20.893
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	24.956	20.893
1.01.08.01.01	Demais Contas a Receber	24.956	20.893
1.02	Ativo Não Circulante	60.597	61.886
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.329	4.918
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	514	500
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	514	500
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.300	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	381
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	381
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.515	4.037
1.02.01.09.03	Demais Contas a Receber	771	1.753
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.744	2.284
1.02.02	Investimentos	1.133	1.129
1.02.02.01	Participações Societárias	1.133	1.129
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.133	1.129
1.02.03	Imobilizado	46.999	48.632
1.02.04	Intangível	7.136	7.207
1.02.04.01	Intangíveis	7.136	7.207

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	273.990	260.991
2.01	Passivo Circulante	135.193	108.818
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.513	5.050
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.513	5.050
2.01.02	Fornecedores	16.536	14.005
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.040	9.675
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.496	4.330
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.088	5.847
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.088	5.847
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.088	5.847
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	101.036	79.387
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	97.060	75.411
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	74.204	50.498
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	22.856	24.913
2.01.04.02	Debêntures	3.976	3.976
2.01.05	Outras Obrigações	5.020	4.529
2.01.05.02	Outros	5.020	4.529
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.597	1.597
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3.423	2.932
2.02	Passivo Não Circulante	105.821	122.607
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	59.930	78.599
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	53.185	71.232
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	36.483	62.123
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	16.702	9.109
2.02.01.02	Debêntures	6.745	7.367
2.02.02	Outras Obrigações	39.262	40.913
2.02.02.02	Outros	39.262	40.913
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições	39.262	40.913
2.02.04	Provisões	3.333	3.095
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.333	3.095
2.02.04.01.06	Provisões para Contingências	3.333	3.095
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	3.296	0
2.02.06.03	Subvenções de Investimento a Apropriar	3.296	0
2.02.06.03.01	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	3.296	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	32.976	29.566
2.03.01	Capital Social Realizado	32.340	32.340
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-171	-4.902
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	486	1.757
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	321	371

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	76.679	70.420
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-45.039	-38.764
3.03	Resultado Bruto	31.640	31.656
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-21.887	-27.954
3.04.01	Despesas com Vendas	-23.877	-20.927
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.292	-6.603
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	10.659	1.546
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.377	-1.970
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.753	3.702
3.06	Resultado Financeiro	-5.042	-2.492
3.06.01	Receitas Financeiras	1.471	3.307
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.513	-5.799
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.711	1.210
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.711	1.210
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	20	-77
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	20	-77
3.10.01.20	Participação de Acionistas não Controladores	20	-77
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.731	1.133
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.711	1.210
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	20	-77
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,12800	0,03070
3.99.01.02	PN	0,12800	0,03700

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.245	1.477
4.02	Outros Resultados Abrangentes	486	-344
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.731	1.133
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.711	1.210
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	20	-77

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-12.342	-8.284
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.776	7.561
6.01.01.01	Lucro / Prejuízo do Exercício	4.731	1.133
6.01.01.03	Juros, Variações Monetárias e Cambiais, líquidas	2.040	1.205
6.01.01.05	Depreciações e Amortizações	2.246	1.833
6.01.01.06	Outros	3.759	3.390
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-21.388	-13.849
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-25.467	-13.574
6.01.02.02	Estoques	6.876	-8.262
6.01.02.03	Tributos Recuperar	252	39
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-3.138	943
6.01.02.05	Demais Contas a Receber	-3.081	-2.018
6.01.02.06	Fornecedores	2.531	7.738
6.01.02.08	Tributos a Recolher	-410	1.769
6.01.02.09	Provisões Diversas	97	1.726
6.01.02.10	Demais Contas a Pagar	952	-2.210
6.01.03	Outros	-3.730	-1.996
6.01.03.01	Juros Pagos	-3.730	-1.996
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.293	-2.569
6.02.01	Adições de Imobilizado	-2.127	-1.677
6.02.02	Adições de Intangível	-148	-888
6.02.03	Aplicações Financeiras Mantidas até o Vencimento	-14	0
6.02.04	Adições ao Investimento em Controladas	-4	-4
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	7.027	-2.115
6.03.01	Ingresso de Empréstimos de Terceiros	17.485	19.495
6.03.03	Pagamento de Empréstimos de Terceiros	-13.704	-22.188
6.03.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	3.296	0
6.03.06	Participações dos Acionistas não Controladores em Controladas	-50	578
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.608	-12.968
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	23.276	15.270
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.668	2.302

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	32.340	0	0	-4.902	1.757	29.195	371	29.566
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	0	0	-4.902	1.757	29.195	371	29.566
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.731	-1.271	3.460	-50	3.410
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.731	0	4.731	0	4.731
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.271	-1.271	-50	-1.321
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.271	-1.271	0	-1.271
5.05.02.06	Participações de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-50	-50
5.07	Saldos Finais	32.340	0	0	-171	486	32.655	321	32.976

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	32.340	0	7.415	0	559	40.314	169	40.483
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	32.340	0	7.415	0	559	40.314	169	40.483
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.133	-903	230	578	808
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.133	0	1.133	0	1.133
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-903	-903	578	-325
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-903	-903	0	-903
5.05.02.06	Participações de Acionistas não Controladores	0	0	0	0	0	0	578	578
5.07	Saldos Finais	32.340	0	7.415	1.133	-344	40.544	747	41.291

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	95.795	80.911
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	85.808	80.123
7.01.02	Outras Receitas	10.012	940
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-25	-152
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-62.289	-50.321
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-46.256	-38.737
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.033	-11.584
7.03	Valor Adicionado Bruto	33.506	30.590
7.04	Retenções	-2.246	-1.833
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.246	-1.833
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	31.260	28.757
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.471	3.336
7.06.02	Receitas Financeiras	1.471	3.307
7.06.03	Outros	0	29
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	32.731	32.093
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	32.731	32.093
7.08.01	Pessoal	12.590	13.363
7.08.01.01	Remuneração Direta	8.367	11.315
7.08.01.02	Benefícios	3.343	1.438
7.08.01.03	F.G.T.S.	880	610
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.557	10.307
7.08.02.01	Federais	7.949	7.748
7.08.02.02	Estaduais	1.608	2.559
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.873	7.213
7.08.03.01	Juros	5.493	4.253
7.08.03.02	Aluguéis	380	286
7.08.03.03	Outras	0	2.674
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.711	1.210
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.731	1.133
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-20	77

Resultado do 1º trimestre de 2013

São Paulo, 09 de Maio de 2013 – A CAMBUCI (BM&FBOVESPA: CAMB4), divulga o resultado acumulado do 1º trimestre de 2013. As informações são apresentadas de forma consolidada em *IFRS – International Financial Reporting Standards*. As informações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e as comparações referem-se ao acumulado do 1º trimestre de 2013.

1. Destaques Financeiros do 1T13

Indicadores de Resultado (R\$ milhões, exceto margens)	1T13	1T12	Variação
			1T13 vs 1T12
Receita Líquida Consolidada	76,7	70,4	8,9%
Lucro Bruto Consolidado	31,6	31,7	-0,3%
Margem Bruta Consolidada	41,2%	45,0%	-3,8 p.p.
EBITDA Consolidado	12,0	5,5	118,2%
Margem EBITDA Consolidada	15,6%	7,8%	7,8 p.p.
Lucro Líquido Consolidado	4,7	1,1	327,3%
Margem Líquida Consolidada	6,1%	1,6%	4,5 p.p.

- A receita líquida cresceu 8,9% em relação ao 1T12, atingindo 76,7 milhões contra R\$ 70,4 milhões.
- O EBITDA alcançou R\$ 12,0 milhões, um aumento de 118,2% em relação ao 1T12, com margem de 15,6%.
- O lucro líquido alcançou R\$ 4,7 milhões, um aumento de 327,3% em relação ao 1T12 e margem de 6,1%.

2. Comentários da Administração

Para o ano de 2013, o mercado financeiro e o Banco Central esperam um crescimento em torno de 3% do PIB. Apesar das previsões, o desempenho da economia neste primeiro trimestre ainda não refletiu essa expectativa. Gargalos de infraestrutura, inflação em alta e incerteza sobre juros e câmbio pesaram sobre a confiança dos consumidores, empresários e, conseqüentemente, o ritmo do investimento privado.

No seguimento de materiais esportivos e calçados o ritmo de crescimento da demanda ainda se apresenta tímido, mas já começa mostrar melhoras, mas sem mostrar uma tendência definida.

Apesar dessas incertezas, nesse primeiro trimestre nosso desempenho apresentou-se dentro das nossas expectativas, com crescimento da receita líquida em 8,9% sobre o ano anterior e melhora no desempenho operacional, já refletindo as ações de melhoria implementadas ao longo de 2012, aceleradas no último trimestre do ano passado e em contínuo processo de evolução em 2013.

Merecem destaques os ganhos de eficiência e de produtividade no processo produtivo, decorrentes das melhorias implementadas na área fabril, bem como à desoneração tributária promovida pelo governo em 2012. O conjunto desses fatores resultou numa redução nominal do nosso custo de produção padrão de 2,9%, sem descontar a inflação do período. Nesse primeiro trimestre, entretanto, nossa margem bruta ainda apresenta reflexo decorrente do aumento do custo médio de produção do último trimestre de 2012, que resultou em estoques com preços médios mais altos. Esse cenário já começa a se reverter, à medida que os estoques são renovados a custos mais baixos.

Também merece destaque a redução de R\$ 6,9 milhões nos estoques, fruto de uma política de estoques mais rígida e processos de controles mais eficientes, além de uma maior integração entre as áreas de P&D, Comercial e *Supply*.

Nossas despesas, excluindo fatores não recorrentes, praticamente se mantiveram estáveis como percentual da receita líquida, demonstrando que as ações adotadas de rígido controle de gastos e despesas estão dando resultado.

Neste primeiro trimestre de 2013, destacamos também um impacto positivo de receitas decorrentes de ação indenizatória ganha pela companhia e reconhecida no 1T13.

Em resumo, o 1T13 apresentou forte crescimento no resultado, demonstrando uma reversão do quadro apresentado no último trimestre de 2012 e com perspectivas altamente positiva para o restante do ano.

Continuamos mantendo foco nos objetivos de crescimento, na correta alocação dos investimentos, no planejamento e constante desenvolvimento das nossas marcas Penalty e Stadium, visando garantir um posicionamento estratégico sólido e consistente.

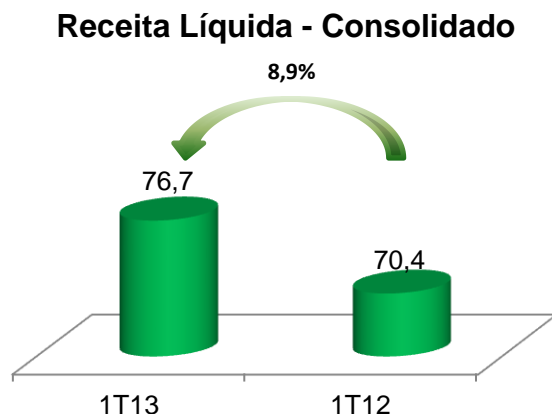
Acreditamos que as ações em curso viabilizarão a melhoria do retorno sobre o capital investido, por meio de sinergia e das economias obtidas nas revisões de processos e integrações de áreas e sistemas.

3. Desempenho Financeiro - consolidado

3.1. Receita Líquida

A receita líquida do 1T13 registrou crescimento de 8,9% em relação ao 1T12, passando de R\$ 70,4 milhões para R\$ 76,7 milhões.

Os principais fatores que influenciaram o bom desempenho da receita líquida foram aumento no volume e o crescimento de 35% das vendas na área internacional.

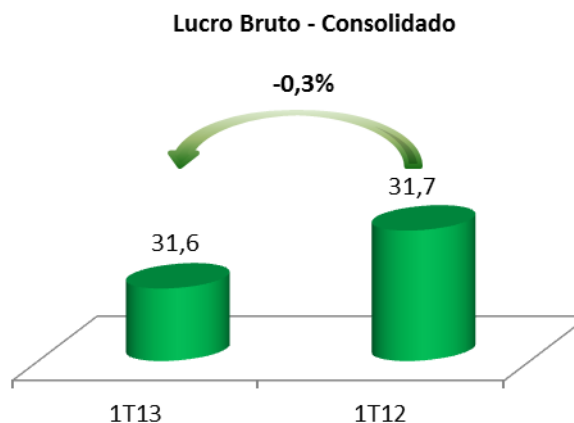


3.2. Lucro Bruto

Lucro Bruto - Consolidado	1T13	1T12	Var. 1T13/1T12
(R\$ Milhões)	31,6	31,7	-0,3%
% da receita líquida	41,2%	45,0%	-3,8 p.p.

O lucro bruto registrou uma redução de 0,3% no 1T13, passando de R\$ 31,7 milhões no 1T12 para R\$ 31,6 no 1T13.

A margem bruta ficou em 41,2% contra 45,0% no 1T12, apresentando um decréscimo 3,8 p.p. sobre a receita líquida.



3.3. Despesas com Vendas, G&A e Outras Receitas (Despesas) – Consolidado

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13/1T12
Despesas com vendas	23,9	20,9	14,4%
% da receita líquida	31,2%	29,7%	1,5 p.p.

a) Despesas com Vendas

As despesas com vendas fecharam o 1T13 em 31,2% da receita líquida, contra 29,7% do 1T12, representando um crescimento de 1,5 p.p.

Essa variação se deve a despesas não recorrentes na Controlada da Espanha.

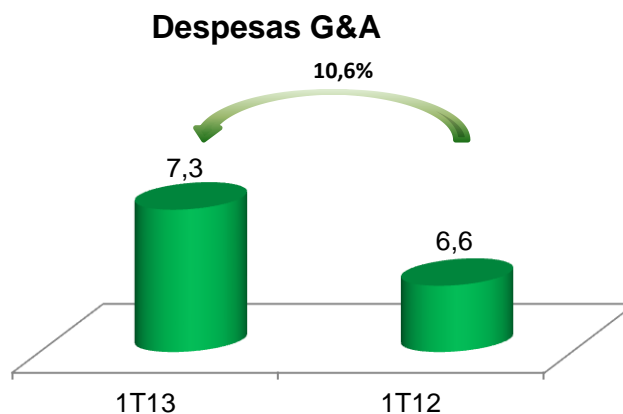
Excluindo esse fator, as despesas de vendas ficariam em 29,4% da receita líquida, mostrando redução em relação ao ano anterior.



R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13/1T12
Despesas gerais & adm.	7,3	6,6	10,6%
% da receita líquida	9,5%	9,4%	0,1 p.p.

b) Despesas Gerais e Administrativas

As DG&A fecharam em 9,5% da receita líquida, 0,1 p.p. acima do 1T12, basicamente em razão de provisão no valor de R\$ 211 mil, referente à honorários advocatícios não recorrente.



R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13/1T12
Outras receitas (despesas) líquidas	9,3	(0,4)	2425,0%
% da receita líquida	12,1%	-0,6%	12,7 p.p.

c) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

No 1T13 esta conta apresentou um resultado positivo de R\$ 9,3 milhões, contra R\$ 400 mil negativos no 1T12.

O principal motivo para esta variação refere-se ação indenizatória provisionada em março/13 e recebida em abril/13.



3.4. Resultado Financeiro Consolidado:

As receitas financeiras totalizaram R\$ 1,4 milhões no 1T13 contra R\$ 3,3 milhões no 1T12, representando uma variação negativa de R\$ 1,9 milhões, decorrente principalmente do efeito da apreciação cambial ativa ocorrida no 1T13.

As despesas financeiras aumentaram em R\$ 0,8 milhões, passando para R\$ 6,5 milhões no 1T13 contra R\$ 5,7 milhões no 1T12, em razão do efeito de apreciação cambial passiva, bem como de atualização monetária de tributos.

Receitas Financeiras (R\$ Mil)	1T13	1T12
Variação cambial	997	2.201
Descontos Obtidos	432	523
Juros Ativos	30	473
Outros	12	110
Total	1.471	3.307
Despesas Financeiras (R\$ Mil)	1T13	1T12
Juros c/ Empréstimos e Financiamentos	(3.386)	(2.999)
Variação Cambial	(1.173)	(2.225)
Outros	(1.954)	(575)
Total	(6.513)	(5.799)
Resultado financeiro líquido (R\$ Mil)	(5.042)	(2.492)

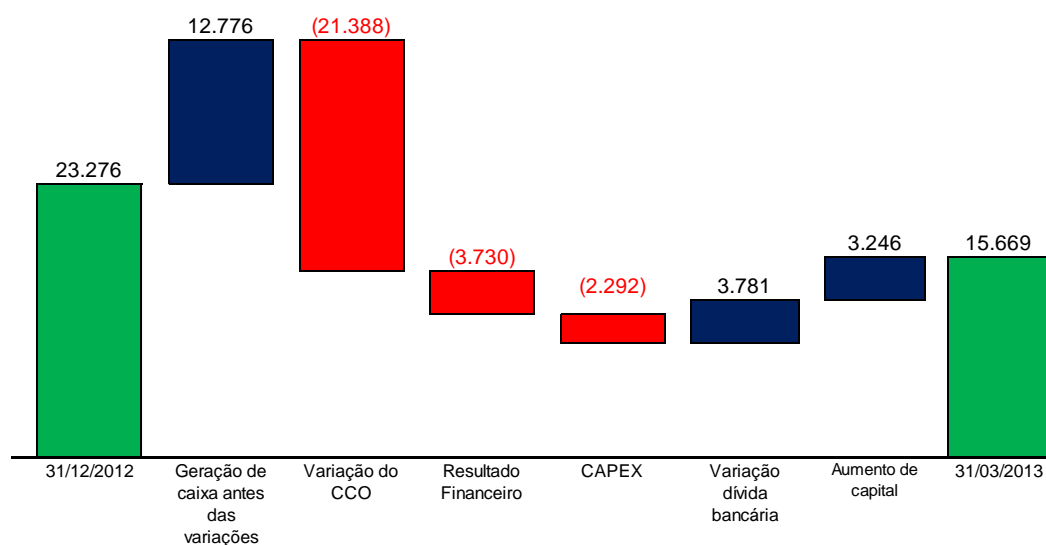
3.5. EBITDA

No consolidado, o EBITDA do 1T13 totalizou R\$ 12,0 milhões contra R\$ 5,5 milhões do 1T12, representando um crescimento de 118,2%. A margem EBITDA ficou em 15,6% no 1T13 contra 7,8% no 1T12.

Ebitda - Consolidado (R\$ Milhões)	1T13	1T12	%
Lucro líquido	4,7	1,1	327,3%
(+) Depreciações e Amortizações	2,2	1,8	22,2%
(+/-) Resultado Financeiro	5,0	2,5	100,0%
Ebitda	12,0	5,5	118,2%
Receita Líquida	76,7	70,4	8,9%
Margem Ebitda (%)	15,6%	7,8%	7,8 p.p.

3.6. Fluxo de Caixa

No 1T13, fechamos com um caixa de R\$ 15,7 milhões, contra R\$ 23,3 milhões no 4T12, tendo como principal motivo a variação do capital circulante operacional, no montante de R\$ 21,4 milhões, proveniente basicamente do aumento do contas a receber de clientes, em razão do volume de vendas do 1T13.



3.7. Dívida Líquida

R\$ Milhões	mar/13	dez/12
Disponibilidades	15,7	23,3
Dívida Bruta (R\$mil)	161,0	158,0
Dívida Líquida (R\$mil)	145,3	134,7

A Companhia encerrou o 1T13 com dívida líquida de R\$ 145,3 milhões, um aumento de R\$ 10,6 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2012, em decorrência do aumento no capital circulante operacional (principalmente Contas a Receber de Clientes em razão do aumento de vendas), investimentos em ativos imobilizados e pagamento de juros sobre empréstimos.

A companhia está trabalhando na estruturação de operações para alongar o endividamento e reduzir o custo financeiro.

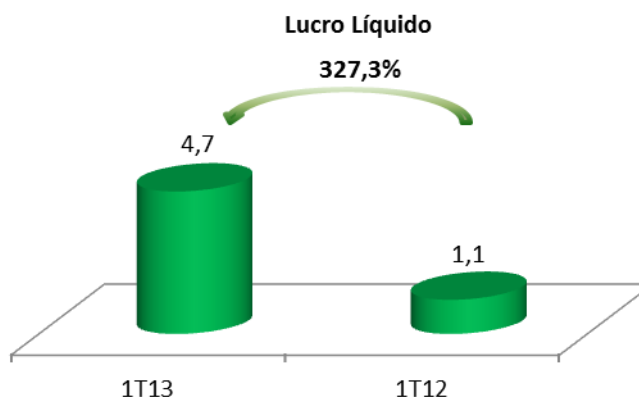
Composição dos empréstimos e financiamentos por ano de vencimento (R\$ Mil)

	Consolidado	
	Mar/13	Dez/12
2013	101.036	79.387
2014	11.372	31.284
2015	21.034	21.191
2016	10.552	8.628
2017	2.686	2.759
2018	2.529	2.644
2019	2.415	2.529
2020	2.301	2.415
2021 em diante	7.041	7.149
Total	160.966	157.986

3.8. Lucro Líquido

R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. 1T13/1T12
Lucro Líquido	4,7	1,1	327,3%
Margem Líquida %	6,1%	1,6%	4,5 p.p.

A Companhia encerrou o 1T13 com um lucro líquido de R\$ 4,7 milhões, representando um crescimento de 327,3% sobre o mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 1,1 milhões. Esse resultado representa uma margem líquida de 6,1% no 1T13 contra 1,6% do 1T12.



4. Governança Corporativa

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na condução de seus negócios e busca aperfeiçoar constantemente seus padrões de Governança Corporativa de acordo com as melhores práticas do mercado, tendo como principal objetivo o de preservar os direitos dos seus acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de otimizar e preservar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade.

5. Serviços Prestados pelos Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia declara que não contratou outros serviços da GF Auditores Independentes, além daqueles relacionados à auditoria externa no decorrer do período do 1T13. A Companhia adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes. As informações financeiras da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, e são parte das demonstrações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

6. Declaração da Diretoria

Em conformidade às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, item 5 da Instrução CVM 480/09, declaramos que a Diretoria revisou, discutiu e concordou com as informações trimestrais da Cambuci S.A. e com o relatório de revisão dos auditores independentes para o período findo em 31 de março de 2013.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A Cambuci S.A. (designada neste relatório como “Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto com sede em São Paulo, capital. Está registrada na Bolsa de Valores de São Paulo – BMF&BOVESPA com o código de negociação “CAMB4”.

A Cambuci tem como objetivo social a industrialização, comercialização, importação, exportação e representação de artigos esportivos e produtos em geral destinados a prática de esportes e atividades recreativas, fios, tecidos, armarinhos, artigos de vestuário, bolsas, chapéus, calçados e acessórios de qualquer espécie, assim como a prestação de serviços de beneficiamento, marcação, estamparia, colagem, tinturaria e bordados, por conta própria ou terceiros, consultoria e assessoria administrativa, além da participação em outras sociedades como sócia ou acionista.

A Companhia possui plantas industriais nas cidades de Itabuna e Itajuípe, ambas no Estado da Bahia, em Bayeux no Estado da Paraíba.

A Companhia mantém atividades comerciais no exterior através de suas controladas na Espanha, Argentina, Chile e no Paraguai uma unidade industrial.

2. Sumário das principais práticas contábeis

Não ocorreram mudanças nas práticas contábeis aplicadas na elaboração destas informações trimestrais em relação àquelas apresentadas na Nota nº 2 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 28 de março de 2013.

2.1 Declaração de conformidade, base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

- (i) **Base de mensuração** - As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas, quando requerido, para refletir o valor justo de ativos e passivos.
- (ii) **Uso de estimativas e julgamentos** - A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das suas práticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior grau de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas estão divulgadas na Nota 3 das demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2012.
- (iii) As informações trimestrais consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, seguindo os pronunciamentos técnicos IAS 34 e CPC 21- Demonstração Intermediária, condizentes com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais (“ITR”).

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- (iv) As informações trimestrais individuais da Controladora foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o pronunciamento CPC 21 – Demonstração Intermediária, condizentes com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais (“ITR”).
- (v) **Aprovação das Demonstrações Financeiras** - A aprovação e autorização para emissão dessas informações trimestrais foi concedida pelo Conselho de Administração em 09 de maio de 2013.

(a) Bases de elaboração

Não ocorreram mudanças nas premissas e julgamentos por parte da Administração da Companhia no uso das estimativas para preparação destas informações trimestrais em relação àqueles utilizados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

(b) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

A Companhia não adquiriu empresa ou negócio no período de três meses findo em 31 de março de 2013 e nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, bem como não há ativos não circulantes mantidos para a venda ou operações descontinuadas.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as informações da Companhia e suas controladas, nas quais mantém controle acionário ou controle das atividades, direta ou indiretamente, como a seguir apresentado:

	Participação no capital total - %			
	Sede (País)	Mar/13	Dez/12	Dez/2011
Controladas Diretas				
Cambuci Importadora Ltda	Brasil	99,99	99,99	99,99
Era Sports Ltda	Brasil	99,99	99,99	99,99
Impar Paraguay S/A	Paraguay	96,70	96,70	96,70
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	Brasil	98,00	98,00	98,00
Latinline S/A	Uruguai	100,00	100,00	100,00
Penalty Argentina S/A	Argentina	95,00	95,00	95,00
Penalty Chile S/A	Chile	76,00	76,00	76,00
Penalty Ibéria S.L	Espanha	100,00	100,00	100,00

Os períodos contábeis das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora. As práticas e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas controladas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas nas informações trimestrais encerradas em 31 de março de 2013. Todos os saldos e transações mantidos entre as partes

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

relacionadas foram eliminados na consolidação. As transações entre a Controladora e as suas controladas são realizadas em condições e preços estabelecidos entre as partes.

(c) Demonstrações financeiras individuais

As informações contábeis intermediárias individuais da Controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações e das Normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários CVM.

As informações trimestrais individuais, denominada “Controladora”, estão sendo publicadas juntamente com as informações trimestrais consolidadas e não apresentam diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidados.

As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS apenas na avaliação dos investimentos em controladas que são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que pelo IFRS seriam avaliadas pelo custo ou pelo valor justo.

2.2 Reapresentações das informações trimestrais de 31 de março de 2012.

Com o objetivo de melhorar a apresentação das informações trimestrais em relação às práticas contábeis adotadas no Brasil, a Administração da Companhia decidiu reapresentar a demonstração da mutação do patrimônio líquido, a demonstração do fluxo de caixa e aprimorar as notas explicativas em geral. As notas explicativas foram expandidas com o objetivo de divulgar informações financeiras complementares visando o melhor entendimento por parte do leitor. Cabe ressaltar que a reapresentação das correspondentes informações trimestrais, não causou efeitos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do trimestre, originalmente apresentados.

Os principais aprimoramentos ocorridos nas demonstrações do fluxo de caixa, referente ao período findo em 31 de março de 2012, foram:

- (a) R\$ 1.638 (Controladora) e R\$ 1.996 (Consolidado) referentes a juros pagos - transferidas das atividades de financiamentos para as atividades operacionais;
- (b) R\$ 90 (Controladora) e R\$ 1.139 (Consolidado) referentes a adições ao imobilizado e ao intangível – transferidos das atividades operacionais para atividades de investimentos;
- (c) R\$ 4.664 (Controladora) e R\$ 11.840 (Consolidado) referentes a diversas alterações realizadas para uma melhor apresentação desta demonstração.

As alterações entre os grupos de reservas ocorridas na demonstração da mutação do patrimônio líquido, da controladora e do consolidado, estão representadas no quadro abaixo, nas quais não sofreram alterações na sua totalidade.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Original			Reapresentado				
	Reserva de capital	Reserva de lucros	Total das reservas	Reserva de capital	Incentivos fiscais	Reserva de lucros a realizar	Reserva legal	Total das reservas
Em 31 de dezembro de 2010	75.367		75.367	75.367				75.367
Constituição de Reservas	23.703	4.790	28.493		23.367	4.790	336	28.493
Realização de reservas	(96.445)		(96.445)	(75.367)	(21.078)			(96.445)
Em 31 de dezembro de 2011	2.625	4.790	7.415	-	2.289	4.790	336	7.415
Em 31 de março de 2012	2.625	4.790	7.415	-	2.289	4.790	336	7.415

2.3 Novas normas, alterações e interpretações de normas

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as informações trimestrais findas em 31 de março de 2013.

3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração da Companhia deve fazer julgamentos e elaborar estimativas dos valores contábeis dos ativos e passivos, os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes dessas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas.

4. Política de gestão de risco

A Cambuci adota procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com a política financeira. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa da Companhia e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

4.1 Risco de mercado

A Administração da Cambuci elabora uma análise de sensibilidade e de cenários adversos possível e remoto para cada tipo de risco de mercado a que está exposta, apresentada na Nota 18.3.

As exposições a risco de mercado são constantemente monitoradas, especialmente os fatores de risco relacionados às variações cambiais e de taxas de juros, que potencialmente afetam o valor de ativos e passivos financeiros, fluxos de caixa futuros e investimentos líquidos.

Para os instrumentos financeiros que estão reconhecidos pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, determinadas operações poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

(a) Exposição a riscos cambiais

A Cambuci tem operações comerciais denominadas ou indexadas a moedas estrangeiras. A Companhia tem utilizado captações de longo prazo em moedas estrangeiras, as quais causam exposição à variação das taxas de câmbio entre o real e a moeda estrangeira, em especial o dólar norte americano. A Cambuci administra sua exposição às taxas de câmbio através do acompanhamento da composição da dívida e das contas a receber em moeda estrangeira. A política financeira da Cambuci para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente pela sua Administração.

(b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Cambuci está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda estrangeira em taxas flutuantes está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da taxa de juros de longo prazo ("TJLP"), das taxas pós-fixadas indexadas a inflação e da variação do certificado de depósito interbancário ("CDI diário").

4.2 Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Cambuci à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias e contas a receber de clientes, para as quais a Companhia fica exposta ao risco da instituição financeira ou do cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a Companhia mantém contas correntes bancárias com instituições financeiras de grande porte.

Com relação ao risco de crédito de clientes, a Cambuci tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

A exposição máxima ao risco de crédito dos instrumentos financeiros não derivativos na data de apresentação do relatório é o seu valor contábil deduzido de quaisquer perdas de valor recuperável. Em 31 de março de 2013, o saldo de contas a receber de clientes encontra-se líquido de provisão para crédito de liquidação duvidosa. Contudo, em caso de eventual constatação de risco iminente de crédito nas contas a receber, a Administração da Companhia constitui provisão para trazê-las ao seu valor provável de realização.

4.3 Riscos de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A previsão de fluxo de caixa da Companhia é realizada pela Diretoria de Finanças. Essa área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros da Cambuci por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Esses valores são calculados a partir de fluxos de caixa não descontados e podem não ser conciliados com os valores do balanço patrimonial.

	Nota	Consolidado				Total
		Até um ano (i)	Entre um e dois anos (i)	Entre dois e cinco anos (i)	Acima de cinco anos (i)	
Circulante						
Fornecedores		16.536				16.536
Empréstimos e financiamentos	16	97.060				97.060
Debêntures	17	3.976				3.976
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	16		25.661	15.767	11.757	53.185
Debêntures	17		6.745			6.745
Em 31 de março de 2013		117.572	32.406	15.767	11.757	177.502

(i) As faixas de vencimento apresentadas são baseadas nos contratos firmados.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa	4	25	4	25
Bancos - conta corrente	4.745	14.684	15.664	23.251
	<u>4.749</u>	<u>14.709</u>	<u>15.668</u>	<u>23.276</u>

As disponibilidades são representadas substancialmente por depósitos bancários sem a incidência de juros.

6. Aplicações financeiras

	Mar/13	Dez/12
Mantidas até o vencimento		
Depósitos restritos	514	500
Total	<u>514</u>	<u>500</u>
No ativo não circulante		
	514	500
	<u>514</u>	<u>500</u>

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Em 31 de março de 2013, os ativos mantidos até o vencimento da Companhia correspondem à aplicação financeira em CDB, classificadas no ativo não circulante.

7. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Cientes				
no Brasil	85.178	65.534	98.167	74.837
no exterior	1.519	1.436	1.586	1.436
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.837)	(4.816)	(4.854)	(4.816)
Total	<u>81.860</u>	<u>62.154</u>	<u>94.899</u>	<u>71.457</u>

A Companhia mensura regularmente efeitos de valor presente em suas contas a receber, conforme mencionado na Nota 2.9 das demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2012.

Em 31 de março de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, a Companhia tinha recebíveis oferecidos em garantia de empréstimos e financiamentos.

A composição do saldo das contas a receber de clientes, por vencimento, é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Títulos Vencidos - terceiros				
Até 90 dias	2.778	5.747	5.297	6.513
De 91 a 180 dias	1.284	3.027	2.043	5.580
A partir de 180 dias	7.789	6.952	16.053	13.298
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.837)	(4.816)	(4.854)	(4.816)
Total dos títulos vencidos - terceiros	<u>7.014</u>	<u>10.910</u>	<u>18.545</u>	<u>20.575</u>
Títulos a vencer - terceiros	<u>58.142</u>	<u>34.806</u>	<u>73.654</u>	<u>50.882</u>
Total da carteira de clientes - terceiros	<u>65.156</u>	<u>45.716</u>	<u>92.199</u>	<u>71.457</u>
Total da carteira com controladas	<u>16.704</u>	<u>16.438</u>	-	-
Total da carteira de clientes	<u>81.860</u>	<u>62.154</u>	<u>92.199</u>	<u>71.457</u>
% dos títulos vencidos sobre total da carteira de clientes	13,67%	23,48%	24,10%	33,29%

A movimentação do saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Saldo da provisão no início do exercício	(4.816)	(2.791)	(4.816)	(2.941)
(Provisões) do período	(25)	(2.083)	(42)	(2.083)
Baixa de títulos considerados incobráveis	4	58	4	208
Saldo da provisão no final do período	(4.837)	(4.816)	(4.854)	(4.816)

A metodologia utilizada pela Companhia para o reconhecimento de provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*) baseia-se na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a garantia real para os débitos e é composta pela somatória de (i) 50% do montante dos títulos vencidos há mais de 120 dias; (ii) 95% do montante dos títulos em cobrança judicial; (iii) 5% de todos os títulos derivados de renegociação com clientes e com prazo de recebimento superior a 24 meses. A Administração da Companhia considera essa metodologia suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. Os títulos a receber com as empresas ligadas não estão considerados neste cálculo.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Produtos acabados	31.177	31.812	50.577	53.598
Importação em andamento	1.439	3.275	1.439	3.275
Produtos em elaboração	2.347	2.687	2.347	2.687
Matérias-primas	10.581	11.628	11.387	12.775
Matérias-primas em trânsito	995	1.419	995	1.419
Material de manutenção	1.897	2.083	1.897	2.083
	48.436	52.904	68.642	75.837

Os gastos com importações em andamento estão relacionados, principalmente, às operações de aquisição de matéria-prima da Companhia.

Os estoques estão segurados contra incêndio. Sua cobertura é determinada em função dos valores e grau de riscos envolvidos.

9. Partes relacionadas

A Companhia mantém transações com partes relacionadas durante o curso normal de suas operações e atividades e considera que todas as condições estipuladas nos contratos pactuados são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes.

Sobre os saldos a receber entre as partes relacionadas, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, não há provisão registrada para créditos de liquidação duvidosa, devido à ausência de títulos em atraso com risco de realização.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Conforme mencionados na Nota 16 (f), tem sido prática entre as partes relacionadas conceder entre si, avais e garantias para suportar operações de empréstimos e financiamentos bancários.

	Controladora				
	Mar/2013		Transação no resultado de janeiro a março de 2013		
	Ativo		Passivo		
Circulante	Não Circulante	Circulante	Compra de matérias-primas,		
Contas a receber clientes	Credito com partes relacionadas	Fornecedores	Venda de produtos	produtos acabados, serv.	
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda		598	6		
Era Sports Ltda		62			
Impar Paraguay S/A	1.609	216	4.442	184	3.779
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	4.319	33.845	607	132	286
Penalty Argentina S/A	8.620			155	
Penalty Chile S/A	1.240	606		58	
Penalty Ibéria S.L	916	919	81	11	
Total	16.704	36.246	5.136	540	4.065

	Controladora				
	Dez/12		Transação no resultado de janeiro a março de 2012		
	Ativo		Passivo		
Circulante	Não Circulante	Circulante	Compra de matérias-primas,		
Contas a receber clientes	Credito com partes relacionadas	Fornecedores	Venda de produtos	produtos acabados, serv.	
Controladas					
Cambuci Importadora Ltda		567			
Era Sports Ltda		61			
Impar Paraguay S/A	1.561	216	4.112		2.662
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	4.369	31.272	322	761	
Penalty Argentina S/A	8.465			424	804
Penalty Chile S/A	1.135	606		109	
Penalty Ibéria S.L	908	919	84	29	
Total	16.438	33.641	4.518	1.323	3.466

As transações de vendas realizadas com as controladas referem-se a vendas de produtos para abastecimento dos mercados onde as mesmas estão sediadas. Os prazos de vencimento variam de 60 a 180 dias e não há incidência de encargos financeiros sobre essas transações.

Os saldos com as empresas ligadas, classificados em “Partes relacionadas”, no ativo não circulante, conforme quadro acima, são referentes a conta correntes operacionais entre as companhias do grupo.

Todos os saldos e transações mantidos entre a Companhia e suas controladas foram eliminados na consolidação.

Os sócios controladores são avalistas e garantidores em determinadas operações de empréstimos e financiamentos realizadas pela Companhia.

Conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração tem competência exclusiva para decidir sobre a contratação de empréstimos em moeda nacional e estrangeira no Brasil e no exterior, em valores iguais ou superiores a 20% do capital social da Companhia vigente na ocasião, por operação, ou abaixo deste valor, se reincidentes em um único trimestre, perante um mesmo contratante.

A Lei das Sociedades por Ações (“Lei das S.A.”) proíbe diretores e conselheiros de: (i) realizar quaisquer atos de liberdade com a utilização de ativos da Companhia e em detrimento desta;

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

(ii) intervir em quaisquer operações em que tais diretores e conselheiros tenham interesse conflitante com o da Companhia ou nas deliberações de que participarem; e (iii) receber, em razão de seu cargo, qualquer tipo de vantagem pessoal de terceiros, direta ou indireta, sem autorização concedida pelo órgão competente.

Pessoal chave da administração

A Companhia considerou como “pessoal-chave da administração” os membros dos conselhos de administração, conselho fiscal e os integrantes da sua diretoria.

Em 31 de março de 2013, o montante pago no período referente à remuneração de seu pessoal-chave da administração foi de R\$ 137 (R\$ 263 em 31 de dezembro de 2012).

Os membros da diretoria não mantêm operação de empréstimos, adiantamentos e outras operações com a Companhia, além dos seus serviços normais.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 05, a Companhia não possui programa de remuneração de benefícios de curto ou longo prazo a empregados ou administradores; benefícios pós-emprego; benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou de remuneração baseado em ações.

10. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
ICMS	822	803	881	962
IPI	111	97	111	97
PIS			11	26
COFINS			49	121
IVA de controladas no exterior			4.479	4.580
Outros	2	2	8	5
	<u>935</u>	<u>902</u>	<u>5.539</u>	<u>5.791</u>
Total no ativo circulante	<u>935</u>	<u>902</u>	<u>5.539</u>	<u>5.791</u>

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

11. Imposto de renda (“IR”) e Contribuição Social sobre o Lucro (“CSL”)

	<u>Mar/13</u>	<u>Controladora Dez/12</u>
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSL	4.731	(12.317)
Adições	6.606	6.060
Resultado da equivalência patrimonial	1.714	1.665
Outras	4.892	4.395
Exclusões	(17.796)	(25.039)
Efeitos tributários da adoção do Regime Tributário de Transição - RTT	(306)	(2.112)
Subvenção para investimento - ICMS	(5.537)	(22.927)
Outras	(11.953)	-
Prejuízo fiscal e Base de Cálculo Negativa apurados	(6.459)	(31.296)

Os créditos fiscais diferidos não foram contabilizados em função da Companhia não atender todos os requisitos contemplados no Pronunciamento Técnico CPC nº 32 que foi aprovado pela deliberação CVM 599/09. A Administração da Companhia mantém monitoramento de seus resultados, com vistas ao reconhecimento contábil dos referidos créditos fiscais se atingidas as condições previstas no citado Pronunciamento. Em 31 de março de 2013, o saldo do prejuízo fiscal é de R\$ 134.996 (R\$ 128.537 em 31 de dezembro 2012) e de base negativa de contribuição social é de R\$ 75.369 (R\$ 68.910 em 31 de dezembro 2012).

12. Demais contas a receber – controladora e consolidado

Em 31 de março de 2013, os saldos que compõem essa rubrica no ativo circulante e não circulante, correspondem substancialmente a ação indenizatória movida contra o banco Itaú, Nota 26, bem como os seguintes adiantamentos: - fornecedores; - despachantes; - viagens; - férias; - patrocínios em clubes; - entre outras contas a receber.

13. Investimentos

- (a) Informações sobre os investimentos

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Investimento da controladora	Participação no capital total %	Controladora				
		Lucro (prejuízo) líquido do período		Patrimônio líquido		
		2013	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Controladas						
Cambuci Importadora Ltda	99,99	61	2.340	(8.232)	(8.293)	
Era Sports Ltda	99,99	(1)	(5)	(536)	(534)	
Impar Paraguay S/A	96,70	(236)	724	3.054	3.925	
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	98,00	(1.317)	(986)	(12.091)	(10.774)	
Latinline S/A	100,00	227	623	2.657	2.454	
Penalty Argentina S/A	95,00	1.219	262	3.293	2.260	
Penalty Chile S/A	76,00	28	244	1.920	1.854	
Penalty Ibéria S.L	100,00	(1.662)	(4.609)	(5.004)	(2.897)	

- (b) Em 31 de março de 2013, a movimentação dos investimentos e da provisão para perda em investimentos, foram as seguintes:

Em 31 de março de 2013

	Saldos em Dez/12	Aumento do capital social	Distribuição de dividendos	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Saldos em Mar/13
Investimentos em controladas						
Impar Paraguay S/A	3.794			(228)	(613)	2.953
Latinline S/A	2.454			227	(24)	2.657
Penalty Argentina S/A	2.159			1.158	(188)	3.129
Penalty Chile S/A	1.437			21	1	1.459
	<u>9.844</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.178</u>	<u>(824)</u>	<u>10.198</u>
Provisão para perdas em investimentos						
Cambuci Importadora Ltda	(8.293)			61		(8.232)
Era Sports Ltda	(534)			(1)		(535)
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	(10.560)			(1.290)		(11.850)
Penalty Ibéria S.L	(2.897)			(1.662)	(447)	(5.006)
	<u>(22.284)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.892)</u>	<u>(447)</u>	<u>(25.623)</u>

Em 31 de março de 2012

	Saldos em Dez/2011	Aumento do capital social	Distribuição de dividendos	Equivalência patrimonial	Ajuste de conversão	Saldos em Mar/12
Investimentos em controladas						
Impar Paraguay S/A	3.170	351		137	(242)	3.416
Latinline S/A	1.823	-		18	(195)	1.646
Penalty Argentina S/A	1.993	-		(672)	(140)	1.181
Penalty Chile S/A	1.042	-		55	(214)	883
	<u>8.028</u>	<u>351</u>	<u>-</u>	<u>(462)</u>	<u>(791)</u>	<u>7.126</u>
Provisão para perdas em investimentos						
Cambuci Importadora Ltda	(10.618)	-		(37)	-	(10.655)
Era Sports Ltda	(529)	-	-	-	-	(529)
Impar Sports Ind. Com. Mat. Esportivos Ltda	(9.592)	-		(107)	-	(9.699)
Penalty Ibéria S.L	(531)	488		(1.267)	(112)	(1.422)
	<u>(21.270)</u>	<u>488</u>	<u>-</u>	<u>(1.411)</u>	<u>(112)</u>	<u>(22.305)</u>

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A Companhia adota como prática constituir provisão para perda em controladas em valor correspondente ao patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) dessas sociedades. Essa provisão é classificada no passivo não circulante, na rubrica “Provisão para perda em controladas”, tendo como contrapartida a conta de “resultado de equivalência patrimonial”.

14. Imobilizado

(a) A composição do ativo imobilizado está demonstrada no quadro abaixo:

	Taxa de Depreciação	Controladora					
		Mar/13			Dez/12		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		145	-	145	145	-	145
Edificações	4%	10.647	(5.814)	4.833	10.648	(5.711)	4.937
Máquinas e equipamentos	6,67%	50.393	(29.623)	20.770	49.630	(28.388)	21.242
Equipamentos de computação	20%	6.781	(5.701)	1.080	6.766	(5.573)	1.193
Instalações	10%	14.209	(6.798)	7.411	14.209	(6.555)	7.654
Móveis e utensílios	10%	4.075	(2.181)	1.894	4.071	(2.105)	1.966
Outros ativos imobilizados	10% a 20%	8.000	(1.732)	6.268	8.433	(1.522)	6.911
Imobilizado em andamento		231	-	231	121	-	121
Total		94.481	(51.849)	42.632	94.023	(49.854)	44.169

	Taxa de Depreciação	Consolidado					
		Mar/13			Dez/12		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terreno		145	-	145	145	-	145
Edificações	4%	10.647	(5.814)	4.833	10.648	(5.711)	4.937
Máquinas e equipamentos	6,67%	53.832	(30.148)	23.684	54.517	(28.620)	25.897
Equipamentos de computação	20%	6.854	(5.881)	973	6.870	(5.869)	1.001
Instalações	10%	14.651	(6.798)	7.853	14.209	(6.555)	7.654
Móveis e utensílios	10%	4.949	(2.181)	2.768	4.071	(2.105)	1.966
Outros ativos imobilizados	10% a 20%	8.244	(1.732)	6.512	8.433	(1.522)	6.911
Imobilizado em andamento		231	-	231	121	-	121
Total		99.553	(52.554)	46.999	99.014	(50.382)	48.632

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Nos períodos findos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Administração da Companhia não reconheceu perdas por redução ao valor recuperável.

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam máquinas oferecidas como garantia às operações de financiamentos.

(b) A movimentação do ativo imobilizado está demonstrada no quadro abaixo:

Notas Explicativas**Cambuci S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais de
31 de março de 2013**

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

						Controladora
	Dez/12	Adições	Baixas	Transferências	Depreciações	Mar/13
Terreno	145	-	-	-	-	145
Edificações	4.937	-	-	-	(104)	4.833
Máquinas e equipamentos	21.242	274	(13)	-	(733)	20.770
Equipamentos de computação	1.193	15	-	-	(128)	1.080
Instalações	7.654	-	-	-	(243)	7.411
Móveis e utensílios	1.966	4	-	-	(76)	1.894
Outros ativos imobilizados	6.911	79	(11)	-	(711)	6.268
Imobilizado em andamento	121	110	-	-	-	231
Total	44.169	482	(24)	-	(1.995)	42.632

						Consolidado
	Dez/12	Adições	Baixas	Transferências	Depreciações	Mar/13
Terreno	145	-	-	-	-	145
Edificações	4.937	-	-	-	(104)	4.833
Máquinas e equipamentos	25.897	274	(1.722)	-	(765)	23.684
Equipamentos de computação	1.001	100	-	-	(128)	973
Instalações	7.654	442	-	-	(243)	7.853
Móveis e utensílios	1.966	878	-	-	(76)	2.768
Outros ativos imobilizados	6.911	323	(11)	-	(711)	6.512
Imobilizado em andamento	121	110	-	-	-	231
Total	48.632	2.127	(1.733)	-	(2.027)	46.999

(c) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía máquinas oferecidas como garantia para obtenção de empréstimos e financiamentos, bem como arroladas em defesa de processos judiciais. A Administração da Companhia não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos, processos judiciais ou vendê-los a outra companhia.

(d) Arrendamento mercantil financeiro (leasing)

A Companhia mantém no trimestre findo em 31 de março de 2013, operação de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de bens do ativo imobilizado que são garantidos pela titularidade do arrendador aos ativos arrendados, cujo valor contábil residual, em 31 de março de 2013, é de R\$ 508 (31 de dezembro de 2012 era de R\$ 470).

Em 31 de março de 2013, o saldo a pagar dessas operações totaliza R\$ 325 e foi classificado na rubrica "Empréstimos e Financiamentos" na Nota 16.

(e) Revisão da vida útil dos bens do ativo imobilizado

A Administração da Companhia efetuou análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, requerida pela interpretação técnica ICPC 10, com efeitos registrados a partir de 1º de janeiro de 2012. A análise foi concentrada, substancialmente, em máquinas e equipamentos. Como consequência da revisão dessa estimativa contábil, que visou realinhar o prazo da vida útil remanescente desses bens e, por consequência, ajustar a depreciação remanescente ao período de vida útil residual dos bens, o impacto foi registrado a crédito no resultado da depreciação no último trimestre de 2012, no montante de R\$ 2.040.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As seguintes vidas úteis são utilizadas para cálculo da depreciação:

	Vida útil dos ativos imobilizados	
	Mar/2013	Dez/2012
Edificações	25 anos	25 anos
Máquinas e equipamentos	10 a 15 anos	10 a 15 anos
Equipamentos de computação	5 anos	5 anos
Instalações	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Outros ativos imobilizados	5 a 10 anos	5 a 10 anos

As máquinas e equipamentos industriais foram avaliadas por um prazo médio de vida útil entre 10 e 15 anos, caracterizando o uso contínuo desses equipamentos. Esse prazo foi definido levando em consideração as manutenções preventivas e corretivas praticadas no decorrer da utilização do equipamento no processo produtivo, assim como, a constante substituição de peças de reposição na busca de avanço tecnológico e o aumento de produção.

(f) Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Cambuci revisou e não identificou a existência de indicadores que determinados ativos poderiam estar abaixo do valor recuperável. O método utilizado foi o modelo de fluxo de caixa descontado, utilizando premissas e análises de fatores internos e externos às operações da Companhia, que sinalizassem a presença de indicativos de risco de realização.

A avaliação dos ativos da Companhia é efetuada periodicamente pelo setor de engenharia do produto, o qual avalia aquisição de novas tecnologias, possíveis descartes de equipamentos, manutenção e reposição de peças sempre que necessário ou que possam representar ganho de produtividade.

O critério definido como indicativo de valor recuperável (*impairment*), pela Administração, foi o resultado de suas plantas industriais, consideradas como o menor grupo identificável de unidade geradora de caixa.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, nenhuma provisão foi registrada devido à ausência de indicativos de risco de realização.

15. Intangível

(a) Os detalhes do ativo intangível da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Taxa de Amortização	Controladora					
		Mar/13		Dez/12		Líquido	
		Custo Amortizações	Líquido	Custo Amortizações	Líquido		
Marcas e Patentes	10%	2.041	(1.604)	437	1.695	(1.209)	486
Direito de Uso de Software (i)	20%	6.557	(1.058)	5.499	6.423	(872)	5.551
Outros Ativos Intangíveis (ii)		1.160	-	1.160	1.160	-	1.160
Total		9.758	(2.662)	7.096	9.278	(2.081)	7.197

	Taxa de Amortização	Consolidado					
		Mar/13		Dez/12		Líquido	
		Custo Amortizações	Líquido	Custo Amortizações	Líquido		
Marcas e Patentes	10%	2.081	(1.604)	477	1.606	(1.120)	486
Direito de Uso de Software (i)	20%	6.557	(1.058)	5.499	6.530	(969)	5.561
Outros Ativos Intangíveis (ii)		1.160	-	1.160	1.160	-	1.160
Total		9.798	(2.662)	7.136	9.296	(2.089)	7.207

- (i) Refere-se aos gastos incorridos na aquisição, no desenvolvimento e na implementação de sistemas de gestão empresarial que estão sendo utilizados pela Companhia. São representados substancialmente pelos sistemas Totvs-EMS e LINX. Os gastos estão sendo amortizados linearmente de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia, sendo de cinco anos para o sistema de gestão Totvs-EMS.

Em 31 de março de 2013, devido a indicativos de que a Companhia obterá os benefícios futuros esperados por esses sistemas e projetos, nenhuma provisão para desvalorização por “impairment” foi constituída sobre esses saldos.

- (ii) Os outros ativos intangíveis referem-se, substancialmente, a direito de uso de lojas que correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados, passíveis de venda.

- (b) A movimentação do ativo intangível está demonstrada no quadro abaixo:

	Dez/12	Adições	Baixas	Amortizações	Mar/13
Marcas e patentes	486	19		(68)	437
Direito de uso de software	5.551	84		(136)	5.499
Outros ativos intangíveis	1.160			-	1.160
Total	7.197	103	-	(204)	7.096

	Consolidado				
	Dez/12	Adições	Baixas	Amortizações	Mar/13
Marcas e patentes	486	64		(73)	477
Direito de uso de software	5.561	84		(146)	5.499
Outros ativos intangíveis	1.160			-	1.160
Total	7.207	148	-	(219)	7.136

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

16. Empréstimos e financiamentos

	Encargos Financeiros Médios	Controladora		Consolidado	
		Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Em moeda corrente - R\$					
Capital de giro	CDI + 0,36% a.m.	38.065	30.559	38.065	30.559
Capital de giro	Fixo 18% a.a.	-	-	11.356	12.228
BNDES	TJLP + 3,5% a 5,5% a.a.	37.287	37.295	37.287	37.295
Desenhahia - BNDES (a)	TJLP	20.865	21.350	20.865	21.350
FINAME/FINEP	TR + 1% a.m	546	228	546	228
Barclays (c)	0%	2.133	2.297	2.133	2.297
Leasing	1,04% a 1,24%	325	318	325	318
BDMG	IPCA + 6% a.a.	2.862	3.178	2.862	3.178
		<u>102.083</u>	<u>95.225</u>	<u>113.439</u>	<u>107.453</u>
Em moeda estrangeira - US\$ e Euro					
Financiamento Importação	Taxa Libor + 3,5% a.a.	13.381	15.475	13.381	15.475
Capital de giro	90% da CDI (principal dolar, juros reais)	8.351	9.347	8.351	9.347
Capital de giro	Libor + 7,5% a.a.	-	-	15.074	14.368
		<u>21.732</u>	<u>24.822</u>	<u>36.806</u>	<u>39.190</u>
		<u>123.815</u>	<u>120.047</u>	<u>150.245</u>	<u>146.643</u>
Passivo circulante		70.786	62.867	97.060	75.411
Passivo não circulante		53.029	57.180	53.185	71.232

(a) Desenhahia

Em 29 de dezembro de 2008 foi firmado acordo com o Desenhahia – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. Neste acordo ficou pactuado que a Companhia vai liquidar a dívida em 180 parcelas mensais, atualizadas pela variação da TJLP – Taxa de juros em longo prazo, contemplando um desconto de 57% nas parcelas que estão sendo pagas rigorosamente no seu vencimento.

Em 31 de março de 2013, o saldo de R\$ 20.865 (controladora e consolidado) correspondem a 129 parcelas.

(b) Detalhamento das operações de financiamentos

Em 31 de março de 2013, o detalhamento das operações de financiamentos referentes à captação de recursos para capital de giro, investimentos e renegociações de dívidas estão assim demonstrados:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Instituição Financeira	Finalidade	Cambuci S/A	Consolidado			Total
			Penalty Ibéria	Penalty Argentina	Penalty Chile	
Banco del Chile	Capital de giro				220	220
Bradesco	Capital de giro		14.854			14.854
Banco Safra	Capital de giro	2.004				2.004
Bic Banco	Capital de giro	3.662				3.662
Banco do Brasil	Capital de giro	58				58
Banco Itaú	Capital de giro	8.351		11.356		19.707
Banco BBM	Capital de giro	7.987				7.987
Banco Paulista	Capital de giro	17.101				17.101
Banco Panamericano	Capital de giro	5.251				5.251
Banco Santander	Capital de giro	2.000				2.000
Bradesco	BNDES	2.180				2.180
Banco ABC	BNDES	10.047				10.047
Banco Daycoval	BNDES	14.015				14.015
Banco Fibra	BNDES	2.752				2.752
Banco Itaú	BNDES	8.293				8.293
Banco Santander	Finimp	2.660				2.660
Banco Votorantim	Finimp	4.660				4.660
Bic Banco	Finimp	2.546				2.546
Banco Indusval	Finimp	3.516				3.516
Desembahia	Renegociações	20.865				20.865
BDMG	Renegociações	2.862				2.862
Barclays	Renegociações	2.133				2.133
CSI Latina Arrendamento Mercantil	Leasing	84				84
Banco Santander	Leasing	29				29
Banco Safra	Leasing	51				51
Bic Banco	Leasing	87				87
Bradesco	Leasing	75				75
Banco Santander	Finame	176				176
Banco Daycoval	Finame	370				370
		123.815	14.854	11.356	220	150.245

Todas as operações contam com garantias reais de bens do ativo, tais como: imóveis, máquinas e equipamentos e recebíveis.

(c) Operações em moeda estrangeira

- Em junho de 1999, a Companhia assinou com o Banco Barclays & Galícia (Bahamas) Limited um contrato de financiamento de pré-pagamento de exportação com valor principal de US\$ 10.000 mil, dando como garantia bens móveis e imóveis no montante de R\$ 26.812. Esta operação foi renegociada e deixou de ser indexada na moeda dólar, sendo revisadas também as proporções das garantias, onde, uma parte foi liberada e, outra parte das garantias que já recaíam sobre os bens imóveis foi mantida, no montante equivalente ao saldo devedor. Em 31 de março de 2013, o saldo remanescente a pagar era de R\$ 2.133, que será pago em 13 parcelas de R\$ 164, sem juros, sendo que o primeiro pagamento ocorreu em 20 de março de 2013.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- No trimestre findo em 31 de março de 2013, a Companhia optou por aumentar o volume de importações e em razão disso, houve a necessidade de aumentar a utilização das linhas de FINIMP.

(d) Agenda de pagamentos

O montante dos financiamentos com vencimento a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Consolidado	
	Mar/13	Dez/12
2013	97.060	75.411
2014	8.390	27.308
2015	17.271	17.800
2016	10.552	8.628
2017	2.686	2.759
2018	2.529	2.644
2019	2.415	2.529
2020	2.301	2.415
2021 em diante	7.041	7.149
Total	<u>150.245</u>	<u>146.643</u>

(e) Encargos financeiros capitalizados

A Companhia tem como prática capitalizar os encargos financeiros sobre o saldo dos projetos em andamento, os quais, inclui variação monetária e parte da variação cambial. Entretanto, nenhum ajuste foi realizado no decorrer do trimestre em análise.

(f) Garantias

A Cambuci concedeu garantias para parte de seus empréstimos e financiamentos conforme mencionado nas Notas 9 e 14 (c).

(g) Cláusulas restritivas de contratos

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os contratos de empréstimos e financiamentos mantidos pela Companhia e por suas controladas não continham cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

17. Debêntures (emissões públicas não conversíveis em ações)

	Encargos financeiros	Controladora		Consolidado	
		Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Debêntures	INPC mais juros de 8,5% a.a.	10.721	11.343	10.721	11.343
Passivo circulante		3.976	3.976	3.976	3.976
Passivo não circulante		6.745	7.367	6.745	7.367
		10.721	11.343	10.721	11.343

O montante das debêntures com vencimento a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

Vencimentos	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
2014	2.982	3.976	2.982	3.976
2015	3.763	3.391	3.763	3.391
Total	6.745	7.367	6.745	7.367

Em AGE de julho/98 foi aprovada a emissão pública de 15.000 debêntures da Companhia, as quais foram emitidas em agosto/98 com vencimento em agosto/01, parcialmente adquiridas pelo Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos. Após o vencimento, a Companhia manteve disputa judicial com os debenturistas, a qual teve solução em outubro de 2010, mediante acordo judicial, resultando na assunção do valor acordado a ser pago em até 60 meses, corrigidas pelo INPC e acrescida de juros de 8,5% ao ano. Manteve-se como garantia de adimplência a marca "Penalty".

Em 14 de outubro de 2010, a Administração da Companhia visando colocar fim à execução e aos embargos de devedor, assim como à medida cautelar de sustação de protesto, autos nº 000.02.000156-8, e à respectiva ação ordinária declaratória, a Companhia pagará à Postalís, com a anuência expressa da Fair Corretora de Câmbio e Valores Ltda, o valor de R\$ 18.480, que passa a ser o valor devido enquanto a Companhia estiver adimplente com as obrigações ora estabelecidas, da seguinte forma:

- R\$ 3.113 no dia 14 de outubro de 2010;
- R\$ 15.077, em 60 (sessenta) parcelas iguais, mensais e sucessivas, atualizadas pela variação anual do INPC e juros de 8,5% (oito e meio por cento) ao ano;
- R\$ 290 relativos a ressarcimento de custas e outras despesas decorrentes de todos os litígios.

Em 31 de março de 2013, a Companhia encontra-se adimplente com a atual operação.

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

18. Instrumentos financeiros

- 18.1** A Cambuci detinha, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os seguintes instrumentos financeiros não derivativos, segundo a definição dada pelo CPC 38 e IAS 39. Os valores justos dos instrumentos financeiros apresentados não variaram em relação aos saldos apresentados no balanço da Controladora e do Consolidado, conforme demonstrado a seguir:

	Classificação por categoria	Nota	Controladora		Consolidado	
			Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Caixa e equivalentes de caixa						
Caixas e bancos	Empréstimos e recebíveis	5	4.749	14.709	15.668	23.276
			4.749	14.709	15.668	23.276
Aplicacoes financeiras						
Aplicação mantida até o vencimento	Mantidos até o vencimento	6	514	500	514	500
			514	500	514	500
Contas a receber clientes						
	Empréstimos e recebíveis	7	81.860	62.154	94.899	71.457
			81.860	62.154	94.899	71.457
Partes relacionadas						
Ativos	Empréstimos e recebíveis	9	36.246	33.641	-	381
			36.246	33.641	-	381
Fornecedores						
	Outros passivos financeiros		17.137	15.498	16.536	14.005
			17.137	15.498	16.536	14.005
Empréstimo e financiamentos						
Moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	16	24.484	24.822	39.558	39.190
Moeda Nacional	Outros passivos financeiros	16	99.331	95.225	110.687	107.453
			123.815	120.047	150.245	146.643
Debêntures						
	Outros passivos financeiros	17	10.721	11.343	10.721	11.343
			10.721	11.343	10.721	11.343
Impostos Parcelados						
PPI	Outros passivos financeiros	19	9.483	9.915	9.483	9.915
Refis	Outros passivos financeiros	19	22.018	21.803	24.200	24.014
			31.501	31.718	33.683	33.929

A Administração da Companhia não realizou operações envolvendo transferências de ativos financeiros nos períodos findos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012. Nas referidas datas, a Companhia tinha recebíveis (contas a receber de clientes) oferecidos como garantia de empréstimos e financiamentos.

(a) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é estimado como o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo:

- (i) contas a receber de clientes, fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- (ii) o valor justo de partes relacionadas ao final de cada período é igual ao valor contábil.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

(iii) o valor justo dos financiamentos é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratual futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Cambuci em instrumentos financeiros similares.

(b) Hierarquia de valor justo

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia, não mantinha operações de instrumentos financeiros cujas mensurações dependeriam da hierarquia de valor justo. Entretanto, caso houvesse essas operações, a Companhia aplicaria o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial e divulgaria as mensurações dependendo do nível da hierarquia de valor justo, que são:

Nível 1 – valor justo obtido através de preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, como, por exemplo, a bolsa de valores; e

Nível 2 – valor justo obtido por modelos de fluxo de caixa descontado, quando o instrumento é uma compra ou venda a termo ou contrato de swap ou por modelos de avaliação de contratos de opções. Não é prática da Companhia fazer operações com derivativos conforme mencionado na Nota 18.3(a).

Nível 3 – premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

18.2 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

(a) Contas a receber de clientes

Praticamente todos os clientes da Companhia não possuem classificação de risco concedida por agências avaliadoras. Por essa razão, a Companhia desenvolveu um sistema próprio que gera a classificação de risco para a totalidade dos títulos a receber de clientes nacionais e parte dos títulos de clientes no exterior. Em 31 de março de 2013, a classificação do risco não sofreu alteração em relação a 31 de dezembro de 2012.

(b) Indicadores de inadimplência

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Faturamento bruto	71.856	267.592	88.053	332.824
Total dos títulos vencidos	23.399	25.391	23.399	25.391
Indicadores de inadimplência (i)	8,14%	9,49%	6,64%	7,63%

(i) Indicador de inadimplência = total dos títulos inadimplentes em 31 de março de 2013 sobre o total do faturamento anualizado.

18.3 Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros podem sofrer variações de valor justo em decorrência das taxas de câmbio, taxas de juros e outras variáveis. As avaliações da sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos a essas variáveis estão apresentadas a seguir.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Em 31 de março de 2013, os instrumentos financeiros mantidos pela Companhia incluem contas de depósitos bancários, contas a receber e financiamentos, que tem seus valores apresentados nos registros contábeis próximos aos de mercado.

(a) Seleção dos riscos

Os principais riscos que mais podem afetar o valor dos instrumentos financeiros são:

- (i) a taxa de câmbio dólar-real
- (ii) indexadores de mercado (CDI / INPC / IPCA / TJLP / TR)

Para efeito da análise de sensibilidade a riscos, a Cambuci apresenta as exposições a moedas como se fossem independentes, ou seja, sem refletir na exposição a uma taxa de câmbio os riscos de variação de outras taxas de câmbio que poderiam ser indiretamente influenciadas por ela.

Não faz parte da estratégia da Companhia e suas controladas, efetuar transações envolvendo derivativos com propósitos especulativos, assim como não adotam a prática contábil de contabilização de instrumentos financeiros de proteção *hedge*.

A Companhia ainda apresenta, em 31 de março de 2013, valores referentes a alguns empréstimos e financiamentos, que por estarem em processo judicial não podem ser comparados aos valores de mercado.

(b) Seleção dos cenários

Em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, a Cambuci inclui na análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável e dois que possam representar efeitos adversos para a Companhia. Na elaboração dos cenários adversos, a Administração da Companhia considerou apenas o impacto das variáveis sobre os instrumentos financeiros. Dado que a Cambuci administra sua exposição cambial em base líquida, efeitos adversos verificados com uma alta do dólar contra o real podem ser compensados por efeitos opostos nos resultados operacionais.

Foi considerada uma alta para a taxa de câmbio dólar-real de 25% para o cenário adverso possível e 50% para o cenário extremo, da cotação do dólar em relação ao dólar de fechamento para o trimestre findo em 31 de março de 2013.

(c) Sensibilidade à taxa de câmbio dólar-real

A sensibilidade de cada instrumento financeiro, à variação da taxa de câmbio dólar-real, segundo o que determina a instrução CVM 475, é apresentada na tabela abaixo com as variações do valor dos instrumentos financeiros sob cada cenário.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Operação	Contratos	Cenário Provável		Cenário adverso possível (a)		Cenário adverso remoto (b)	
	Valor - Reais	Taxa (média/ano)	Taxa (+25%)	Perda	Taxa (+50%)	Perda	
CDI	46.416	7,5000%	9,3750%	870	11,2500%	1.741	
IPCA	2.862	5,5000%	6,8750%	39	8,2500%	79	
INPC	10.721	5,5000%	6,8750%	147	8,2500%	295	
TJLP	58.151	5,0000%	6,2500%	727	7,5000%	1.454	
TR	546	0,0000%	0,0000%	-	0,0000%	-	
LIBOR	13.381	0,7525%	0,9406%	25	1,1288%	50	
DÓLAR	24.484	2,0000	2,50	12.242	3,00	24.484	

(a) O cenário adverso possível é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 25% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 25% em relação às taxas do cenário provável.

(b) O cenário adverso remoto é representado por uma desvalorização do real em relação ao dólar de 50% e também um aumento nas taxas dos indexadores CDI, INPC, IPCA, TJLP e TR de 50% em relação às taxas do cenário provável.

19. Tributos a recolher

Nota	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
Impostos e contribuições				
ICMS	-	-	11.576	11.862
PIS	39	14	39	14
COFINS	86	66	86	66
Outros	248	91	966	889
	373	171	12.667	12.831
Tributos parcelados				
REFIS - Lei 11.941/09	22.018	21.803	24.200	24.014
PPI do ICMS	9.483	9.915	9.483	9.915
	31.501	31.718	33.683	33.929
	31.874	31.889	46.350	46.760
Passivo circulante	4.373	4.897	7.088	5.847
Passivo não circulante	27.501	26.992	39.262	40.913
	31.874	31.889	46.350	46.760

(a) REFIS

A Companhia optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, definido pela Lei nº 11.941/09, tendo em vista as condições favoráveis deste programa. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão incluiu parcelamento de suas contribuições previdenciárias, débitos devidos junto à Secretária da Receita Federal do Brasil e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. A adesão ao

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

parcelamento proporcionou à Companhia parcelamento do principal em 180 meses com reduções de 60% nas multas de mora, 25% nos juros e 100% nos encargos legais.

Em 27 de junho de 2011, a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional emitiu recibo de consolidação do parcelamento de dívidas incluídas no REFIS IV.

Em 31 de março de 2013, não havia parcelas vencidas em que pudesse desqualificar a Companhia do referido programa.

(b) PPI - Programa de parcelamento Incentivado

O PPI foi um programa de parcelamento incentivado concedido pelo governo do Estado de São Paulo, através do decreto 51.960 de 04 de julho de 2007, para a liquidação de débitos fiscais relacionados ao ICMS.

O parcelamento concedeu a redução no valor dos juros e das multas punitivas e moratórias em vários percentuais de acordo com a forma de pagamento. A Companhia optou por parcelar a dívida em 180 meses, com o benefício da redução de 50% das multas punitivas e moratórias e 40% do valor atualizado dos juros incidentes sobre o imposto e a multa.

Os débitos que foram incluídos no parcelamento tinham a probabilidade de perda provável.

A atualização das parcelas foram acrescidas de juros equivalentes à taxa Selic, acumulada mensalmente e calculada a partir do mês subsequente ao do recolhimento da primeira parcela, e de 1% relativamente ao mês em que o pagamento da parcela estivesse sendo efetuada.

Em 31 de março de 2013, não havia parcelas vencidas em que pudesse desqualificar a Companhia do referido programa.

20. Provisões para contingências

Natureza	Mar/13			Controladora Dez/12		
	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida	Valor de Provisão	Depósito Judicial	Contingência Líquida
Trabalhista	1.754	(1.357)	397	1.570	(1.182)	388
Tributário	1.579	(1.377)	202	1.525	(1.093)	432
Total	3.333	(2.734)	599	3.095	(2.275)	820

A provisão para contingência foi constituída no montante estimado para todas aquelas ações que, segundo a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, estão classificadas como de perda provável.

A movimentação da provisão está assim demonstrada:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Controladora		
	Trabalhista	Tributário	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.570	1.525	3.095
(+) Complemento de provisão	83	262	345
(-) Pagamento de ações	(79)	(28)	(107)
Saldo em 31 de março 2013	<u>1.574</u>	<u>1.759</u>	<u>3.333</u>

A Administração da Companhia, junto aos seus assessores jurídicos externos, estima que o desembolso desses recursos possam ocorrer, substancialmente, entre 2014 e 2017.

21. Contingências - perdas possíveis

A Companhia tem passivos contingentes relacionados com ações judiciais e administrativas decorrentes do curso normal de suas atividades, de naturezas trabalhista e tributária, envolvendo riscos de perda classificados pelos assessores jurídicos externos da Companhia como possíveis. As ações com riscos de perda classificados como prováveis são provisionadas e estão apresentadas na Nota 20.

Além dos processos mencionados na Nota 20, em 31 de março de 2013, existem outros processos em andamento que totalizam R\$ 8.214 para os quais, baseada na opinião de seus assessores jurídicos externos, que julgam como possíveis as possibilidades de êxito com esses processos, entendem não ser devido qualquer valor relativo a essas notificações e, portanto, não constituiu provisões para esse fim. Os assessores jurídicos externos da Companhia não conseguem estimar o prazo de conclusão desses processos. Adicionalmente, a Administração entende não ser possível estimar o montante de desembolso para fazer face de um eventual desfecho desfavorável à Companhia.

Os processos mais significativos, cujos riscos foram avaliados como possível, estão sumariados a seguir:

- a) Ações cíveis, num montante de R\$ 311, com grande parte pleiteando danos morais e materiais.
- b) Ações trabalhistas, movidas por ex-funcionários e colaboradores, cujos pedidos são basicamente de pagamentos de adicionais salariais e horas extras no montante de R\$ 2.228.
- c) Autos de infração movidos pela Receita Estadual dos Estados da Bahia e Paraíba para cobrança de ICMS, proveniente da glosa de diversos créditos tributários, no montante de R\$ 5.675.

22. Patrimônio líquido

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

(a) Capital Social

Em 31 de março de 2013, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 32.340, representado por 36.960.000 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal sendo 12.420.600 ordinárias com direito a voto e 24.539.400 preferenciais sem direito a voto.

Em reunião realizada em 07 de janeiro de 2013, o Conselho de Administração aprovou o aumento de capital social da Companhia mediante a emissão de 2.000.000 de novas ações, sendo 666.667 ações ordinárias e 1.333.333 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. As novas ações terão os mesmos direitos, vantagens e características asseguradas às ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes, nos termos previsto no Estatuto Social da Companhia.

Adiantamento para futuro aumento de capital

Até 31 de março de 2013, os acionistas da Companhia haviam exercido o direito de subscrição referente a uma parcela das 2.000.000 de novas ações, sendo certo que a Companhia fará nos próximos meses uma oferta pública de distribuição de ações não subscritas em aumento de capital por meio de leilão de sobras para ofertar aos seus acionistas e ao mercado as ações não subscritas no referido aumento de capital. Tão logo essa oferta pública seja concluída, a Companhia realizará os procedimentos para homologação do aumento de capital, quando o ato, em sua integralidade, se aperfeiçoará. O valor recebido pela Companhia referente ao exercício do direito de subscrição de ações no montante de R\$ 3.296 foi registrado na rubrica “Adiantamento para Futuro Aumento de Capital” no passivo não circulante, devido a existência de opção dos subscritores de ações o direito de rever a sua decisão em relação à subscrição de ações.

A íntegra do aviso aos acionistas está disponível no site da CVM sob o Código CVM : 2100 - Razão Social : CAMBUCI S.A. em Comunicado ao mercado.

A Companhia não possui ações ordinárias potenciais. Essas ações poderiam existir através de instrumento financeiro ou outro contrato que dá ao seu titular o direito a ações ordinárias.

(b) Reserva de capital – incentivos fiscais

O saldo desta reserva era composto principalmente pelo benefício fiscal de subvenção de ICMS sobre os empreendimentos instalados nos Estados da Bahia e Paraíba. Com a adoção das Leis 11.638/07 e 11.941/09, a partir de 1 de janeiro de 2007, o benefício do ICMS passou a ser lançado em conta de resultado do exercício, sendo destinado à conta de reserva de lucros por proposta da Administração, referendada pela Assembleia Geral.

(c) Reserva de lucros

(i) Reserva legal

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Pela legislação societária brasileira, a Companhia deve transferir 5% do lucro líquido anual apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a reserva legal, até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital integralizado. A reserva legal pode ser utilizada para aumentar o capital social ou para absorver prejuízos.

Ao final do exercício de 2012, a Companhia destinou o saldo da reserva legal para absorver parte do prejuízo do exercício no montante de R\$ 336, referendada pela AGO/E em 29 de abril de 2013.

(ii) Reserva de incentivos fiscais

De acordo com o Art. 195-A da Lei 6.404/76, a assembleia geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório (inciso I do caput do art. 202 desta Lei).

Ao final do exercício de 2012, a Companhia destinou o saldo da reserva de incentivos fiscais para absorver parte do prejuízo do exercício no montante de R\$ 2.289, referendada pela AGO/E em 29 de abril de 2013.

(iii) Reserva de lucros a realizar

Essa reserva foi constituída com base em lucro não realizado no exercício de 2011, de acordo com os incisos I e II do parágrafo 1º do artigo 197 da lei 6.404/76, que estabelece, nos anos em que os dividendos passíveis de distribuição excederem o caixa gerado pelo resultado apurado pela Companhia, a AGO pode, mediante proposta da Administração, destinar tal excesso à “reserva de lucros a realizar”. Com base na Lei 6.404/76, essa reserva deve apenas ser utilizada para (i) absorver prejuízos e (ii) pagar dividendos.

Ao final do exercício de 2011, a Companhia destinou R\$ 4.790 do saldo remanescente do resultado do exercício para essa reserva que foi referendada pela AGO/E de 30 de abril de 2012 e em 31 de dezembro de 2012, a Companhia utilizou o saldo desta reserva para absorver parte do prejuízo do exercício referendada pela AGO/E em 29 de abril de 2013.

(d) Outros resultados abrangentes

Corresponde aos efeitos de conversão da moeda funcional para a moeda de balanço apurados sobre os investimentos societários mantidos no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

(e) Dividendos propostos e destinação do resultado

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei nº 6.404/76, tem a seguinte destinação:

- (i) 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá a 20% do capital social;

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- (ii) De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

(f) Destinação do resultado de 2011

Em 30 de abril de 2012, foi aprovado em AGO/E o dividendo no montante de R\$ 1.597 (correspondente a 25% do lucro líquido do exercício ajustado para o cálculo do dividendo), para pagamento até 31 de dezembro de 2012.

Os dividendos propostos representaram R\$ 0,0432 para cada ação ordinária e preferencial, em conformidade com as disposições do Estatuto Social da Companhia.

A base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios, referente ao exercício social de 31 de dezembro de 2011, está apresentada no quadro abaixo:

	2011
Lucro líquido do exercício dos acionistas da Companhia	6.723
Parcela destinada a reserva legal - 5%	(336)
Lucro líquido do exercício ajustado para cálculo do dividendo	6.387
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	1.597
Parcela destinada à reserva de lucros a realizar	4.790
Saldo de lucros acumulados	-

(g) Dividendos

O pagamento de dividendos encontra-se suspenso em razão da decisão proferida pelo juiz da 8ª Vara Execução Federal de São Paulo determinando que “*se bloqueie os dividendos a serem distribuídos para os acionistas*” da Cambuci S.A., aprovados na AGO/E de 30 de abril de 2012.

Esse bloqueio refere-se à cobrança de débitos tributários inscritos em Dívida Ativa da União, os quais estão contemplados no pedido de parcelamento simplificado instituído pela Lei 10.522/2002. Esses tributos não foram reconhecidos no referido parcelamento por um lapso da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (“PGFN”).

A Administração da Companhia está tomando todas as providências cabíveis junto a PGFN e ao Juiz competente, para que seja determinado o desbloqueio integral dos dividendos, já que o parcelamento foi reconhecido pelas respectivas autoridades fiscais.

23. Lucro por ação

O resultado básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, excluindo aquelas mantidas em tesouraria e respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia, conforme descrito na Nota 22.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

O resultado diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado do período ajustado, atribuível aos titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pelo número médio ponderado dessas ações em poder dos acionistas, respeitando as regras de distribuição de dividendos previstas no Estatuto Social da Companhia conforme descrito na Nota 22.

O número médio ponderado dessas ações é calculado a partir do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação no início do período, ajustado pelo número de ações, quando aplicável, readquiridas ou emitidas durante o período multiplicado por um fator ponderador de tempo.

O cálculo da média ponderada, no período findo em 31 de março de 2013, está demonstrado a seguir:

	Total das ações em circulação			Média ponderada		
	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total média ponderada	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total média ponderada
Saldo em 31 de dezembro de 2012	12.420.600	24.539.400	36.960.000	12.420.600	24.539.400	36.960.000
Retirada de acionistas ou recompra de ações	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março 2013	12.420.600	24.539.400	36.960.000	12.420.600	24.539.400	36.960.000

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33, a tabela a seguir reconcilia o resultado do período ajustado aos montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

	Mar/2013		Dez/2012	
	Básico	Diluído	Básico	Diluído
Cálculo do lucro por ação:				
Lucro Líquido (prejuízo) do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	4.731	4.731	(12.317)	(12.317)
Reconciliação do resultado distribuível, por classe (numerador):				
Ações Ordinárias	1.590	1.590	(4.139)	(4.139)
Ações Preferenciais	3.141	3.141	(8.178)	(8.178)
	<u>4.731</u>	<u>4.731</u>	<u>(12.317)</u>	<u>(12.317)</u>
Média ponderada da quantidade de ações, por classe (denominador):				
Ações Ordinárias	12.420.600	12.420.600	12.420.600	12.420.600
Ações Preferenciais	<u>24.539.400</u>	<u>24.539.400</u>	<u>24.539.400</u>	<u>24.539.400</u>
	<u>36.960.000</u>	<u>36.960.000</u>	<u>36.960.000</u>	<u>36.960.000</u>
Resultado por ação (em R\$)				
Ações Ordinárias	0,1280	0,1280	(0,3333)	(0,3333)
Ações Preferenciais	0,1280	0,1280	(0,3333)	(0,3333)

24. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Mar/12	Mar/13	Mar/12
Receitas brutas de vendas				
no Brasil	69.900	69.743	72.396	71.079
no exterior	1.956	1.272	15.657	11.652
	<u>71.856</u>	<u>71.015</u>	<u>88.053</u>	<u>82.731</u>
Deduções de Venda				
Tributos	(7.720)	(8.560)	(7.857)	(8.925)
Devoluções de vendas e outros	(3.517)	(3.386)	(3.517)	(3.386)
	<u>(11.237)</u>	<u>(11.946)</u>	<u>(11.374)</u>	<u>(12.311)</u>
Receita líquida de vendas	<u>60.619</u>	<u>59.069</u>	<u>76.679</u>	<u>70.420</u>

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 18,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Contribuição para Seguridade Social (i)	1,00%

(i) Vigente a partir de 1º de dezembro de 2011 de acordo com o art. 8º da Lei nº 12.546 de 14/12/2011 que substituiu a contribuição de INSS a cargo da empresa de vinte por cento sobre o total das remunerações pagas ou creditadas aos segurados empregados, trabalhadores avulsos e contribuintes individuais que lhe prestem serviços. Até julho de 2012 a alíquota foi de 1,50%, a partir de 1º de agosto de 2012 passou a ser de 1,00% do faturamento, conforme a MP nº 563 de 03/04/2012 e Lei nº 12.715 de 17/09/12.

25. Incentivos fiscais – Subvenção para investimentos

A Companhia goza de subvenções, concedidas pelos governos estaduais em que as principais fábricas estão localizadas, as quais expiram entre 2020 e 2021. A partir de 1º de janeiro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07, o referido benefício passou a ser reconhecido no resultado, constituindo, quando do encerramento das demonstrações financeiras, uma reserva de lucros no patrimônio líquido, conforme as disposições das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O valor dessa subvenção para investimentos, registrados durante o período de 03 meses findos em 31 de março de 2013 e de 31 de março de 2012, está demonstrado no quadro abaixo:

	Nota	Controladora	
		Mar/13	Mar/12
Subvenção do ICMS:			
Paraíba	(a)	1.406	1.166
Bahia	(b)	4.131	4.755
		<u>5.537</u>	<u>5.921</u>

(a) Referem-se à subvenção para investimentos no Estado da Paraíba usufruído na forma de apuração de crédito presumido de ICMS em conformidade com o decreto 17.252 de 27 de dezembro de 1994.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

- (b) Referem-se à subvenção para investimento no Estado da Bahia, usufruído na forma de apuração de crédito presumido de ICMS.

As condições regularmente satisfeitas pela Companhia, no Estado da Paraíba, são as de ampliação das atividades, geração de empregos diretos e indiretos, além da manter em dia as suas obrigações perante o fisco estadual. No Estado da Bahia, as condições são a geração de empregos diretos e indiretos, além da manter em dia as suas obrigações perante o fisco estadual.

A Companhia está cumprindo rigorosamente com os acordos firmado com os referidos Governos Estaduais.

26. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas - consolidado

Em 31 de março de 2013, os valores que compõem essa rubrica correspondem, (i) a ação indenizatória movida contra instituição financeira, vendas de matérias-primas e resíduos, venda de bens do ativo imobilizado e créditos extemporâneo de PIS e Cofins.

(i) A Administração da Companhia reconheceu em 31 de março de 2013, o montante de R\$ 7.041, referente ao principal, juros e correção monetária, proveniente de acordo firmado com instituição financeira, para por fim à Ação Indenizatória movida pela Companhia.

27. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Mar/12	Mar/13	Mar/12
Receitas financeiras				
Descontos obtidos	432	523	432	523
Varição cambial	1.627	2.201	997	2.201
Juros recebidos	30	473	30	473
Outras Receitas	-	50	12	110
	<u>2.089</u>	<u>3.247</u>	<u>1.471</u>	<u>3.307</u>
Despesas financeiras				
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(2.559)	(2.999)	(3.386)	(2.999)
Varição cambial	(1.173)	(2.350)	(1.173)	(2.225)
Outras despesas	(1.834)	(364)	(1.954)	(575)
	<u>(5.566)</u>	<u>(5.713)</u>	<u>(6.513)</u>	<u>(5.799)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(3.477)</u>	<u>(2.466)</u>	<u>(5.042)</u>	<u>(2.492)</u>

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

28. Despesas por natureza

A Companhia apresenta a demonstração do resultado utilizando a classificação das despesas com base na sua função. As informações das despesas por natureza são apresentadas a seguir:

Classificação por Natureza	Controladora		Consolidado	
	Mar/13	Mar/12	Mar/13	Mar/12
Matérias-primas e serviços terceiros	(37.826)	(43.290)	(52.090)	(51.522)
Despesas com pessoal	(12.386)	(10.372)	(12.590)	(13.363)
Depreciação e amortização	(2.199)	(1.808)	(2.246)	(1.833)
	<u>(52.411)</u>	<u>(55.470)</u>	<u>(66.926)</u>	<u>(66.718)</u>
Classificação por função				
Custos dos produtos vendidos	(35.128)	(31.528)	(45.039)	(38.764)
Despesas com vendas	(18.718)	(17.219)	(23.877)	(20.927)
Despesas gerais e administrativas	(6.125)	(5.500)	(7.292)	(6.603)
Outras (despesas)/receitas operacionais	9.274	645	9.282	(424)
Resultado da equivalência patrimonial	(1.714)	(1.868)	-	-
	<u>(52.411)</u>	<u>(55.470)</u>	<u>(66.926)</u>	<u>(66.718)</u>

29. Informações por segmento

O pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 08 - Informações por Segmento requer que os segmentos operacionais definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estejam disponíveis, sejam reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos e revisados de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos.

O principal tomador de decisões operacionais responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho da Companhia é representado pelo Diretor Presidente.

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados, bolas, meias, confecções e acessórios em geral, à Companhia está organizada em uma única unidade geradora de caixa e, portanto, em somente um segmento passível de reporte. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia. Os produtos da Companhia estão representados por duas marcas (Penalty e Stadium), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

A Companhia possui estrutura de gestão matricial, com receitas de vendas compostas pelos produtos calçados, bolas, artigos esportivos e vestuário em geral, comercializados e analisados pela Companhia e suas Controladas, de forma consolidada, porém com nível de decisão operacional por diferentes categorias. As decisões relativas a planejamento estratégico, estratégia e negociações financeiras, contratação de serviços, compras de insumos e matérias primas, investimentos e aplicação de recursos, são tomadas em bases consolidadas. Por essa razão, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de divulgação.

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Como mencionado anteriormente, as operações são geridas de forma consolidada e inclui a seguinte segmentação geográfica:

(a) operações nacionais: desempenho da Companhia e de suas controladas no Brasil; e (b) operações internacionais: desempenho das controladas na Argentina, Chile, Paraguai e Espanha.

Em 31 de março de 2013, a receita bruta de vendas por segmento geográfico está representada da seguinte forma:

- Operações nacionais: 82,2%.
- Operações internacionais: 17,8%.

As informações de vendas brutas no mercado interno e externo, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior.

Vendas brutas – mercado interno e externo

	Consolidado	
	Mar/13	Mar/12
Brasil	72.396	72.441
Argentina	10.603	7.890
Ibéria	877	468
Outros	4.177	1.932
Total	88.053	82.731

As informações sobre os Ativos não circulantes, por segmento geográfico, apresentadas no quadro abaixo, foram elaboradas a partir das demonstrações financeiras de cada empresa, por país de origem, onde as empresas estão sediadas.

Ativos não circulantes – mercado interno e externo

	Combinado	
	Mar/13	Mar/12
Brasil	105.357	84.723
Argentina	452	1.232
Espanha	7.878	197
Outros	3.586	7.173
Total	117.273	93.325

Notas Explicativas

Cambuci S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais de 31 de março de 2013

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As políticas contábeis do segmento são as mesmas aplicadas na elaboração das informações trimestrais da Companhia.

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receitas de vendas.

30. Cobertura de seguros

No período findo em 31 de março de 2013, não houve alterações significativas na cobertura de seguros da Cambuci e suas controladas.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores
Cambuci S.A.
São Paulo, SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Cambuci S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Reapresentação das informações contábeis intermediárias

Em 11 de maio de 2012, emitimos originalmente nosso relatório de revisão sem modificações sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012. Conforme descrito na nota explicativa nº 2.2, durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, essas informações contábeis intermediárias foram aprimoradas para proporcionar uma apresentação mais adequada das demonstrações dos fluxos de caixa, da mutação do patrimônio líquido e melhor divulgação de certas notas explicativas, em relação às práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão sendo reapresentadas. Consequentemente, nossa conclusão considera esses aprimoramentos e substitui a conclusão anteriormente emitida.

São Paulo, 09 de maio de 2013.

GF AUDITORES INDEPENDENTES
GRUPO GORIOUX FARO Contador
CRC 2SP 025248/O-6 CRC 1SP 216678/O-6

Marco Antonio Gouvêa de Azevedo